



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 81 - Nº 963 - 13 de Dezembro de 2002

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuario-fatima.pt • e-mail: sessd@santuario-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 23
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais
Território Português
e Estrangeiro
5 Euros (anual)



Boas-Festas do profeta Isaías

Que pensaria o profeta Isaías das suas visões acerca de Jerusalém, se lhe fosse dado voltar hoje a essa cidade? Esta é uma pergunta que necessariamente nos fazemos, sempre que lemos antigas profecias, em qualquer dos livros sagrados da Bíblia. Falando de Jerusalém, que é como quem diz, de toda a Terra Santa, semelhante interrogação poderão fazê-la outros povos, com outras religiões e outras profecias, como os palestinianos, meios-irmãos dos Judeus, que com eles, e com cristãos de várias etnias, partilham de longa data aquele sagrado território, hoje tão desfigurado pelo monstro do ódio.

Isaías, o inspirado profeta do Advento e do Natal, impressionou-se com exércitos de soldados arrastando os pés dentro de pesadas botas de guerra, e profetizou que em seu lugar se avistariam mensageiros da paz sobre as montanhas de Israel, anunciando a hora em que os duros ferros das espadas e das lanças de guerra se iam transformar em relhas de arado e em foices brilhantes, sulcando a terra-mãe e ceifando loiros campos de trigo.

É certo que outros profetas se encarregaram, ou foram por Deus encarregados, de mostrar ao povo a realidade desastrosa de seus desvarios, e o tremendo castigo que os esperava. O próprio Jesus, comparando as cidades do seu tempo com Sodoma e Gomorra, expulsando do templo os comerciantes que o profanavam em covil de ladrões, polemizando com escribas e fariseus, ou profetizando a ruína de Jerusalém, não deixou de verberar a responsabilidade de quantos, abusando da riqueza, do prestígio ou da autoridade, violentavam os pobres e insultavam o santo nome de Deus. A justiça de Deus tem também de exercer-se sobre aqueles que a desprezam; e se no primeiro livro da Bíblia todos os seres saem puros das mãos do Criador; no livro do Apocalipse, que é o último, nem todos entrarão no seu reino, quando chegar o momento de separar o trigo do joio.

Que podemos pedir a Jesus para Jerusalém, neste Natal de 2002?

Que vemos acontecer nesta pequena Jerusalém que é Portugal, um país onde a grande maioria dos pais persiste ainda em fazer baptizar os seus filhos, na esperança de que o ser cristão será sinónimo de graça e de paz?

Valha a verdade que o panorama parece desolador. Não tanto pela contenção de gastos a que nos força a intemperança de tempos recentes, mas pela deterioração das relações humanas que brutalmente vem irrompendo, e ainda bem, para a ribalta do conhecimento público. São polícias, guardiães da lei, que se convertem em agentes de corrupção; são autoridades judiciais que sonham documentos para proteger criminosos notórios; são grandes traficantes de drogas, armas, álcool, tabaco, e futebol, cujos nomes nunca ninguém detecta, por detrás das grandes quantidades de produtos apreendidos, ou não, por terra e por mar; é a resistência de funcionários públicos a toda a espécie de controle, fazendo a indisciplina de hospitais e escolas, e agravando a discriminação entre ricos e pobres; é a violência sobre milhares de crianças que os pais expõem ao ambiente degradado de situações de pré- e pós-dóvrcio, abandonadas a si mesmas, à rua, ou mesmo a outros familiares e instituições que não podem dar o carinho necessário para um crescimento sadio; é o alastramento da sida, numa política cega e irresponsável em que só o preservativo é panaceia; é agora este imenso e miserável iceberg da pedofilia, que oxalá não acabe por ficar impune, e cujas causas profundas ninguém será capaz de atingir; são as falências e mentiras das empresas que arruinam grandes fortunas e pequenas poupanças, sem darem contas a ninguém.

O Natal é o nascimento do Salvador, pelo qual aspirou o profeta Isaías, o profeta da esperança em Deus. Seja ele a enviar as suas boas-festas aos leitores da Voz da Fátima: «O lobo viverá como o cordeiro e a pantera dormirá com o cabrito; o bezerro e o leãozinho andarão juntos, e um menino os poderá conduzir. A vitela e a urso pastarão juntamente, suas crias dormirão lado a lado; e o leão comerá feno como o boi. A criança de leite brincarà junto ao ninho da cobra, e o menino meterà a mão na toca da víbora.» (Is 11).

Bendita profecia!

□ P. LUCIANO GUERRA

Santa Sé pede que em Fátima se reze pela paz

O Santuário de Fátima recebeu, no dia 13 de Novembro, a primeira peregrinação mensal do Ano do Rosário, proclamado pelo Papa João Paulo II, no mês de Outubro. Estavam presentes algumas centenas de pessoas, entre as quais os participantes no 55.º Congresso da ANDDP (Associação Nacional de Directores Diocesanos de Peregrinações de França), que decorria, de 12 a 15 desse mês, no Centro Pastoral Paulo VI.

A celebração eucarística da peregrinação foi presidida pelo Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva e celebrada por 120 presbíteros e 10 diáconos.

Após os ritos iniciais, o prelado comunicou à assembleia presente, que era portador de um documento, simbolicamente, enviado pelo Papa ao Santuário de Fátima.

D. Serafim referia-se a um original da Carta Apostólica «Rosarium Virginis Mariae», assinada pela mão do Sumo Pontífice e autenticada com o selo branco da Santa Sé.

Junto a este documento, estava uma carta da Secretaria de Estado do Vaticano, pedindo que em Fátima se reze o rosário pela fraternidade, pela paz e pela reconciliação dos povos do mundo inteiro.



Após a comunicação, o Bispo de Leiria-Fátima entregou estes documentos ao reitor do Santuário de Fátima, Mons. Luciano Guerra.

No silêncio temos que repudiar e denunciar todos os atentados contra a paz

Na palavras que proferiu na homilia, D. Serafim manifestou a sua intenção de rezar pela Igreja e, de uma maneira especial, pela paz no mundo.

Lembrou a mensagem de Fátima, dizendo: «Nossa Senhora veio transmitir em Fátima, uma

mensagem de paz, de conversão e de respeito pela humanidade. Por isso, Ela pede-nos para reflectir e, no silêncio, repudiar e denunciar todos os atentados contra a paz, como o conflito israelo-palestiniano e o rapto do Sua Excia Dom Jorge E. Jiménez, Bispo de Zipaquirá e Presidente do CELAM, na Colômbia».

O prelado conclui a homilia apelando a que «todos os fiéis (padres e leigos) rezem, na Capelinha das Aparições, pela reconciliação dos povos para que, com Maria, se possa construir um mundo mais fraterno».

55.º CONGRESSO DA ANDDP

O peregrino não é um número perdido na multidão, é uma pessoa em busca da beleza e da história dos homens



Os trabalhos do 55.º Congresso da ANDDP (Associação Nacional de Directores Diocesanos de Peregrinações de França) terminaram dia 15 de Novembro, em Fátima, com a leitura das conclusões pelo Presidente desta associação, P. Philippe Blanc.

Este congresso que foi subordinado ao tema: «Que lugares, para quais peregrinações?», decorreu de 12 a 15 de Novembro, no Salão do Bom Pastor - Centro Pastoral Paulo VI, contando com a participação de mais de

duas centenas de pessoas, entre elas, delegações de vários Santuários Europeus, como Santiago de Compostela e Fátima.

O Presidente da ANDDP antes de tecer as suas conclusões, que só futuramente serão publicadas, leu aos participantes um telegrama da Secretaria de Estado do Vaticano, no qual era formulado o desejo que as sementes deste congresso frutificarem a favor dos seus participantes e, também, de todos aqueles que participam

nas peregrinações, tendo sempre como referência Jesus Cristo.

O Padre Philippe Blanc, nas palavras de conclusão, referiu que «o peregrino não é um número perdido na multidão, é uma pessoa em busca da beleza, da bondade, da terra e da história dos homens».

Para este sacerdote, os lugares de peregrinação têm de ser «lugares, onde o homem se descobre a si mesmo», e, citando as Memórias da Irmã Lúcia, a propósito das impressões que ela sentia após as aparições na Cova da Iria, «ela (Lúcia) dizia que sentia paz e uma alegria expansiva que a levavam a transmitir o que vivia». «É assim que um peregrino deve sair de um lugar de peregrinação» - concluiu.

Terminou as suas palavras deixando características fundamentais que os destinos dos peregrinos devem ter: «deverão ser lugares de humanidade e humanização, onde o homem de confronto consigo próprio; lugares de unidade e de paz; lugares onde o homem reserva tempo para Deus, para si, para a vida e para a paz».

O Ano do Rosário

A 16 de Outubro de 2002 completaram-se 24 anos após a eleição de João Paulo II como sucessor de São Pedro e Vigário de Cristo na terra.

Para comemorar esse acontecimento resolveu o Santo Padre invocar Nossa Senhora, dedicando-lhe um ano inteiro, desde Outubro de 2002 a Outubro de 2003 a estudar, rezar e contemplar a grande devoção do terço.

Na alocução de 27 de Outubro declarou o Sumo Pontífice:

«Como sabeis, os próximos meses, até Outubro de 2003, constituem especialmente um "Ano do Rosário". Desta forma desejei colocar o meu 25º ano de pontificado, sob o sinal desta oração.

Proclamo, portanto, o período que vai de Outubro de 2002 até Outubro de 2003, **Ano do Rosário**».

Na Carta Apostólica *O Rosário da Virgem Maria*, então publicada, João Paulo II exalta esta oração, explana o seu valor teológico, religioso e devocional e defende-o de algumas vozes discordantes.

Logo no início desta exortação declara o Papa:

«Não descurei nenhuma ocasião para exortar à recitação frequente do Rosário. Desde a minha juventude esta oração teve lugar importante na minha vida espiritual.

O Rosário acompanhou-me nos momentos de alegria e nas provações. Nele encontrei sempre conforto.

Há 24 anos, apenas duas semanas depois da minha eleição para a Sé de Pedro, assim me exprimi: «O Rosário é a minha oração predilecta, oração maravilhosa! Maravilhosa na simplicidade e profundidade. De facto, sob o fundo constituído pelas palavras da "Avé-Maria" passam diante dos olhos da alma os principais episódios da vida de Jesus Cristo.

Desejo elevar ao Senhor o meu agradecimento com as palavras da Sua Mãe Santíssima, sob cuja protecção coloquei o meu ministério "petrino" *Totus Tuus*».

Acrescenta ainda: «Para reforçar a expressão cristológica do Rosário, a Carta Apostólica integra os três ciclos tradicionais de mistérios – da Alegria, do Sofrimento e da Glória – com um novo ciclo: os mistérios da Luz, que dizem respeito à vida pública de Jesus.

Na verdade todo o mistério de Cristo é luz. Ele é a "luz do mundo" (Jo 8, 12). Mas esta dimensão manifesta-se particularmente nos anos da vida pública, quando Ele anuncia

o Evangelho do Reino. Querendo indicar à comunidade cristã cinco momentos significativos – mistérios luminosos – desta vida de Cristo, considero que se podem justamente significar:

1. No seu Baptismo no Jordão;
2. Na sua auto-revelação nas Bodas de Caná;



3. No seu anúncio do Reino de Deus com o convite à conversão;
4. Na sua transfiguração e, enfim;
5. Na instituição da Eucaristia, expressão sacramental do mistério pascal».

Recomenda esta oração a todos os cristãos:

«Tudo o que foi dito até agora manifesta amplamente a riqueza desta oração tradicional, que tem não só a simplicidade de uma oração popular, mas também a profundidade teológica de uma oração adaptada a quem sente a exigência duma contemplação mais profunda».

Dirige um apelo particular aos Irmãos no Episcopado, sacerdotes e diáconos, aos teólogos, aos consagrados e a todos os fiéis em Cristo, para que ponham em prática esta devoção.

Na Exortação de 27 de Outubro, expande o seu coração:

«Ó Maria, que colocas nas nossas mãos a coroa do Santo Rosário, ensina-nos a recitá-lo, tornando-nos na tua escola, autênticos contemplativos e testemunhas de Cristo».

Voltando à Carta Apostólica, dirige-nos esta recomendação:

«Que este meu apelo não fique esquecido!».

Desta forma ficam assim distribuídos os Mistérios do terço:

Mistérios Gozosos

(segunda e sábado)

1. **Anunciação** do Anjo a Nossa Senhora;
2. **Visitação** de Nossa Senhora à sua prima Santa Isabel;
3. **Nascimento** de Jesus no presépio de Belém;
4. **Apresentação** do Menino Jesus no templo e Purificação de Nossa Senhora;
5. **Perda e Encontro** do Menino Jesus entre os doutores.

Mistérios Luminosos

(quinta-feira)

1. **Baptismo** de Jesus;
2. **Revelação** nas Bodas de Caná;
3. **Anúncio** do Reino de Deus;
4. **Transfiguração** de Jesus;
5. **Última Ceia** e Instituição da Eucaristia.

Mistérios Dolorosos

(terça e sexta)

1. **Agonia** de Jesus no horto;
2. **Flagelação** de Jesus;
3. **Coroação** de Espinhos;
4. **Jesus leva a cruz** ao Calvário;
5. **Crucifixão** e Morte de Jesus.

Mistérios Gloriosos

(quarta e Domingo)

1. **Ressurreição** de Jesus;
2. **Ascensão** de Jesus ao Céu;
3. **Descida** do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os Apóstolos;
4. **Assunção** de Nossa Senhora ao Céu;
5. **Coroação** de Nossa Senhora, como Rainha do Céu e da terra.

Padre Fernando Leite

MEMÓRIAS

Peregrinando pela Diocese de Benguela de 1 de Agosto a 1 de Setembro de 1974

Na crónica anterior, no penúltimo parágrafo dizia o jornal «O Prumo»: «Na sua ida para a igreja de São José da Caponte, os nossos soldados e guardas da P.S.P. manifestaram desejo...».

Esta passagem merece alguma explicação, pois carece de precisão de factos, de que poucos se aperceberam e que fazem parte dos nossos apontamentos e a que possivelmente, na próxima crónica faremos referência. Hoje transcrevemos do jornal do «Lobito», a reportagem da visita que a Imagem fez a esta cidade: como esteve ali três dias – relataremos depois alguns acontecimentos que ali se passaram.

LOBITO – A imagem peregrina chegou cerca das 18,00 horas, rodeada duma verdadeira multidão, que a acompanhou desde a Missão de S. Paulo, da Bela Vista. Junto ao obelisco viam-se milhares de pessoas. Organizou-se a procissão a caminho da igreja, onde foi celebrada a Eucaristia. Ao Evangelho falou o Rev. Ramos da Rocha. Fez-se a exposição do Santíssimo, e à meia-noite foi dada a bênção, fazendo-se a consagração da cidade do Lobito a Nossa Senhora.

No dia 26 houve as peregrinações dos bairros da Luz e das paróquias da Arrábida e Compão, presididas pelos respectivos párocos. À meia-noite, vigília nocturna pregada pelo P. Rocha, seguida de Eucaristia. No dia 27 a imagem esteve à veneração dos fiéis durante todo o dia, e às 16,00 horas houve celebração pelos Revs. Padres Neves, Augusto, Altino e Rocha, que falou ao Evangelho. Em seguida, procissão do Adeus a caminho da Missão da Catumbela, sendo vários os carros que acompanharam a imagem.

Quanto ao narrado pelo jornal «O Prumo» e transcrito na crónica anterior, que os soldados se prestaram a transportar a Imagem, do nosso diário de «bordo» transcrevemos:

«Gente e mais gente aparece de todos os lados vem. Orações, cânticos e tambores todos querem louvar a Mãe. Mais, eis que de repente, me aparecem pela frente soldados portugueses com ar de pouco siso até ali, nunca tinha visto».

As nossas crónicas dos apontamentos vão continuar na «crónica» seguinte.

Padre Ramos da Rocha

Graças de Nossa Senhora e dos Pastorinhos

«Agradeço a Nossa Senhora de Fátima e aos Pastorinhos Francisco e Jacinta a graça de me ter libertado do terrível vício de fumar e de beber, os quais já me estavam a causar a morte». **Anónimo – S. Miguel do Mato, Arouca**

«Fui operada a um cancro nos intestinos, na clínica universitária de Pamplona. Depois da operação fiquei muito mal, em perigo de morte.

Assim que tive noção do estado em que estava, fiz uma promessa a N.ª S.ª de Fátima, e logo no momento disse ao meu marido – Estou curada!

Em seguida, fui à missa, na clínica e encontrei a médica que me ha-

via dito que ia morrer. A médica ficou muito admirada por me ver, e voltou a dizer-me o mesmo. Depois de receber os resultados das análises médicas os médicos disseram-me:

– Que milagre tão grande te fez a Virgem de Fátima, deixou-te curada completamente, sem necessidade de nenhum tratamento para o cancro!» **Anónima – Ourense, Espanha**

Agradecem a Nossa Senhora: Maria Esperança A. Pinto – Lisboa; Ana Moreira B. Leão – Castromil, Paredes; Maria Arminda – Chaves; Virgínia Ramos – Amadora; Ana Rosa C. Bojaca – Alter do Chão; José Rafael – Vila do Conde; Alberto Fernandes – Moita da Granja.

Agradecem a Nossa Senhora e aos Pastorinhos: Maria das Dores B. Pimenta – Évora; Maria Celeste dos Santos – Moimenta da Beira; Lúcia Barros – Viana do Castelo.

Agradecem aos Pastorinhos: Manuel António P. Monteiro – Esmoriz; Maria dos Anjos dos Santos; Maria Augusta Henriques – Viseu; Sofia da Luz Cary – Abrantes.

Para comunicar as graças alcançadas pela intercessão de Nossa Senhora e dos Beatos Francisco e Jacinta Marto escrever para:

Santuário de Fátima
Redacção da «Voz da Fátima»
Apartado 31 – 2496-908 Fátima

Fátima dos pequeninos

Nº 266
DEZEMBRO 2002



Olá, amigos!

Hoje vou falar-vos da Rita e do Tiago por causa do Ezequiel, um menino africano que veio para a turma deles. Este nome, Ezequiel, lembra-nos um outro Ezequiel de que nos fala a Bíblia e que era profeta. Tal como este profeta, que às vezes não era bem acolhido no seu povo, também o nosso Ezequiel, no princípio, não foi muito bem acolhido na sua turma, só porque era de cor diferente e vestia diferente. Mas a Rita e o Tiago, esses, logo se tornaram seus amigos: levaram-no a casa, apresentaram-no aos pais, apresentaram-no aos amigos e brincavam com ele. E era lindo ver a alegria do Ezequiel ao ser acolhido por estes seus novos amigos!...

Neste tempo do Natal, a atitude do Tiago e da Rita fazem-nos lembrar Maria, Nossa Senhora. O Tiago e a Rita, acolhendo o Ezequiel, foi como se escancarassem o coração a Deus, para deixarem entrar a Sua ternura. Maria também assim fez! Por isso, o Espírito de Deus fez gerar dentro dela Jesus, que depois nos deu... no primeiro Natal!

O Natal é isto: acolher o Senhor que vem! Como Maria! E assim haverá muita Luz de Deus no coração de todos. Feliz Natal! Feliz Natal!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Irmã Maria Isolinda



Presidente do Parlamento Timorense visitou Fátima

De joelhos rezou diante da imagem de Nossa Senhora pedindo o progresso para o seu povo

O Presidente do Parlamento Nacional da República Democrática de Timor-Leste, Senhor Francisco Guterres "Lú Olo" fez-se, no dia 23 de Novembro, peregrino de Nossa Senhora de Fátima.

gar (Fátima), pois no período em que mais precisaram sempre rezaram por Timor Leste, fazendo com que eles (guerrilheiros) sentissem, nas montanhas, a protecção de Nossa Senhora».

Após a troca de saudações, seguiu-se a entrega de algumas lembranças aos visitantes, por parte do Santuário. Os parlamentares foram agraciados com uma medalha oficial do Santuário, em prata; um rosário e um álbum fotográfico acerca da visita do Papa João Paulo II a Fátima.

A saída do salão nobre, a comitiva foi surpreendida por um grupo de jovens timorenses que, em Fátima, na congregação das Escravas da Santíssima Eucaristia e da Mãe de Deus, aspiram a tornar-se religiosas.

Atentados em Bali: Timor reagiu com imensa pena e solidariedade

Em seguida, realizou-se uma visita à Capelinha das Aparições, Basílica e túmulos dos Beatos Francisco e Jacinta Marto.

Na Capelinha das Aparições, Francisco Guterres, o deputado timorense Feliciano Fátima e o seu assessor político, Harold Moucho subiram ao altar e diante da imagem de Nossa Senhora, ajoelhar-se e rezaram em silêncio durante alguns minutos.

Interrogado, sobre quais foram as suas preces diante da imagem, o presidente do Parlamento timorense respondeu que «primeiramente agradei a Nossa Senhora a paz e o apoio que tem dado à minha nação, e depois, pedi o progresso para o meu povo».

A propósito da tão insistente

referência à paz, lançamos a questão de como reagiu a sociedade timorense aos atentados em Bali, Indonésia e às ameaças de ataques terroristas a interesses portugueses em Timor Leste. A resposta foi a seguinte: «Timor reagiu com imensa pena e solidariedade, pois sofreu 24 anos de ocupação e martírio. O nosso coração ficou esmagado, ao ver o que os sentimentos egoístas de alguns podem fazer, mas não acredito que possam haver atentados em Timor Leste».

Ainda, como católico, e não como presidente do parlamento, manifestou muito alegria ao anunciar-se a criação de uma terceira diocese em Timor Leste e a consequente existência de uma Conferência Episcopal Timorense.

No fim da sua visita apenas desabafou: «uma visita rápida, mas profundamente sentida».

151.ª ASSEMBLEIA PLENARIA DA CEP

Bispos portugueses dão linhas de orientação para o trabalho e pastoral juvenil

Decorreu, em Fátima, na Casa de Nossa Senhora das Dores, a 151.ª Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), que contou com a participação dos Presidentes da Federação Nacional das Superiores Maiores dos Institutos Religiosos Femininos (FNIRF) e da Federação Nacional dos Institutos Seculares (FNIS). Esteve também presente Mons. Leo Cushley, Encarregado de Negócios da Nunciatura Apostólica. O Presidente da Conferência Nacional dos Superiores Maiores dos Institutos Religiosos (CNIR) esteve ausente por motivo de doença.

A partir desta reunião que decorreu desde o dia 11 de Novembro, os prelados portugueses fizeram publicaram dois documentos: uma Nota Pastoral "O trabalho na sociedade em transformação" e "Bases para a Pastoral Juvenil".

D. José Policarpo, ao ser questionado acerca da posição da Igreja Portuguesa face ao novo Código do Trabalho foi peremptório ao afirmar que «não é papel da Igreja aprovar ou reprová-lo este novo código de trabalho».

Nas palavras de introdução do documento publicado a CEP torna claro que reconhece «a autonomia própria e correctamente entendida das "realidades terrenas". Não iremos debruçar-nos sobre os aspectos técnicos ou de pormenor do documento governamental. Mas a nossa solicitude pastoral leva-nos a intervir neste processo, propondo princípios de reflexão, critérios de discernimento e interpelações à acção, contidos no ensinamento da Igreja em matéria social, por forma a iluminar algumas questões emergentes do debate».

No documento sobre a Pastoral Juvenil os bispos portugueses lançam um apelo aos agentes pastorais para que «sejam testemunhos de fé, tenham sentido comunitário, capacidade de diálogo e possuam as competências necessárias. Não devem ter receio de

apresentar aos jovens horizontes e caminhos de exigência, como a santidade pessoal, o testemunho cristão inequívoco, a capacidade de entrega definitiva e a tempo inteiro ao serviço do Evangelho, a capaci-

na possa ser leccionada em qualquer das 26 horas. O contrário seria discriminação dos alunos que nela se inscreveram, a acrescentar às previsíveis dificuldades nos transportes e à própria presença



dade e a coragem da denúncia e da apresentação, em lugar próprio, de novas propostas de vida e de acção de sentido evangélico».

As paróquias é dirigido o repto para «proporcionar aos jovens as fontes da vida espiritual, lugares de acolhimento e de encontro e espaços concretos de participação, que expressem igual preocupação por parte dos membros das respectivas comunidades».

Quanto à questão da inclusão da disciplina de EMRC numa 26.ª hora do plano curricular do 1.º ciclo do ensino básico, a Assembleia Plenária decidiu subscrever a posição do Presidente da CEP, formulada no discurso de abertura dos trabalhos. Nesse discurso, o cardeal patriarca de Lisboa afirmou que: «Rejeitamos (CEP) qualquer solução que coloque esta disciplina fora do tempo curricular. A 26.ª hora só pode ser interpretada como alargamento do tempo curricular e não como uma hora a mais para a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, o que acarreta como consequência que esta discipli-

dos docentes responsáveis pela turma, que têm como tempo lectivo 26 horas e não 25. Esperamos vivamente que a regulamentação do diploma salvaguarde, de forma inequívoca, estes aspectos».

No Comunicado Final foram divulgados os nomes da nova Comissão nacional de Justiça e Paz e as datas e locais de realização de futuras actividades das Comissões Episcopais. Ainda neste documento são referidas a aprovação dos estatutos da Associação Portuguesa de Museus da Igreja Católica e a criação de um Serviço Nacional de Vocações, organismo que será coordenado pela Comissão Episcopal do Clero, Vocações e Seminários e composto por delegações representantes das entidades diocesanas, da CNIR, FNIRF e FNIS.

A última Assembleia Plenária da CEP neste ano, manifestou a sua condenação aos raptos de D. Jorge Jimenez, Arcebispo de Ziguinchor e Presidente da Conferência Episcopal Latino-Americana (CELAM), e do P. Desiderio Orjuela.



A sua visita ao Santuário de Fátima foi uma iniciativa de cariz privado e inseriu-se na estadia desta figura política timorense na sua visita a Portugal, a convite do Presidente da Assembleia da República Portuguesa, Dr. Mota Amaral.

A comitiva foi recebida, pelas 15h30, no salão nobre da Reitoria do Santuário. Coube ao P. Clemente Dotti dar as boas vindas a esta individualidade, em representação de Mons. Luciano Guerra, reitor do Santuário de Fátima.

Nesta recepção, o senhor Francisco Guterres declarou que «está muito grato aos portugueses, pelas suas orações neste lu-

Papa oferece objectos pessoais ao Santuário

O Santuário de Fátima possui, desde finais de Novembro, mais duas peças de grande valor simbólico: um solidéu (autografado pelo Papa) e uma faixa de Sua Santidade João Paulo II. Estes dois objectos de uso quotidiano do Santo Padre foram trazidas para o Santuário pelo P. Luís Kondor, SDV, vice-postulador das Causas de Canonização dos Bem-Aventurados Francisco e Jacinta Marto.

O P. Kondor recebeu estas dádivas das mãos do Sumo Pontífice, no dia 9 de Novembro, após a concelebração eucarística das 8 horas, na capela privada do Papa, no Vaticano.

Nesta ocasião, o P. Kondor entregou a João Paulo II uma carta e uma caixa com 15 terços que a Irmã Lúcia fizera de propósito para oferecer ao Santo Padre. Como resposta, o Papa enviou a sua bênção apostólica para a Irmã Lúcia e para a comunidade do Carmelo de Santa Teresa e para o trabalho das Causas de Canonização.

As peças serão colocadas na exposição «Fátima, Luz e Paz», que está patente de 3.ª feira a domingo, no edifício da Reitoria do Santuário de Fátima.

Sector Juvenil



Nos dias 9 a 11 de Novembro do corrente ano de 2002, realizou-se, no Seminário Diocesano de Alcains, Portalegre, mais um encontro de formação "Descoberta 1" para jovens da diocese de Portalegre - Castelo Branco. Estiveram presentes 14 jovens vindos das paróquias de Nisa, Juncal do Campo, Castelo Branco e Carvoeiro e foram coordenadores o Frederico e a Andreia, da Equipa Coordenadora Nacional. Esteve também presente o Padre Morgado.

O MOVIMENTO EM NOTÍCIA

Beja

No dia 28.10.02, realizou-se no Seminário de Beja, o Conselho Diocesano do M. M. F.

Participaram a maior parte dos Secretariados paroquiais e alguns párcos. Esteve presente também o Senhor Vigário Geral P.e Dr. António Pereira.

Após uma revisão dos trabalhos realizados, falou o Senhor D. António Vitalino convidando os responsáveis a serem fiéis e perseverantes na sua Missão Apostólica.

Concluída a programação das actividades para 2002-2003, seguiu-se a Celebração da Eucaristia. Estiveram presentes o Presidente Nacional do M. M. F. Major Francisco Neves e o Assistente Nacional. É de salientar o esforço e coordenação do Secretariado diocesano, particularmente do Senhor Cônego Irineu e do Presidente Mário Luís Capa.

Com o grito na garganta

*Está próxima, Senhor, a tua vinda
Tuas sentinelas expiam o horizonte
Preparam o grito na garganta
Será este ano? Ou não será ainda?
A luz é tão fugaz, quase se esconde
Na terra à pressa, a dor é tanta, tanta!*

*Senhor, tantas mulheres, sim tantas Marias
Recebem seus meninos em solidão
Sem a assistência, num imundo nicho
E tu quase a nascer... Nos nossos dias
Como desejais o nosso coração
Ainda cheio do entulho do capricho...*

*E tu quase a nascer... Porém a fera
Que rugiu nas batalhas mais violentas
Não quer calar-se, porque está frio
E tu quase a nascer, à porta à espera
Velas pelos que passam as tormentas
Do abandono, do estômago vazio*

*A tua saga de há séculos continua,
Porém manténs a vontade de nascer
Incansável e humilde buscas colo.
Será que um ano mais irás ficar na rua
Entre os braços franzinos que aí houver
mendigando uma concha de consolo,*

*Um emprego, uma família, um digno abrigo?
Senhor eu estou também entre as sentinelas
Com um nó na garganta, espindo a Luz
E quero dizer-te: «Podes contar comigo.
Quero acolher-te, num mundo sem sequelas
Senhor, Vem logo! Ah vem nascer Jesus!»*

12 de Novembro de 2002
Maria de Fátima Salgueiro

Viseu

O Secretariado Diocesano do M. M. F, no dia 9 - 11 - 02, reuniu no Centro Pastoral da diocese quase todos os Secretariados Paroquiais.

Após a revisão do que fizeram ao longo do ano 2001, verificou-se um avanço nalgumas áreas apostólicas.

No ano 2003, vão dedicar maior atenção aos sectores juvenil e infantil através da Adoração Eucarística, em colaboração com o Secretariado Diocesano da Catequese.

No dia 10 foi o retiro para os mensageiros. Participaram 154.

Portalegre - Castelo Branco

Foi no dia 16 que vários Secretariados Paroquiais reuniram em Santiago - Cidade de Castelo Branco.

Foi um tempo de revisão, programação e oração. Os trabalhos decorreram com apreço e interesse.

Foi decidido que daqui em diante o Conselho Diocesano vai ser rotativo uma vez que a diocese é muito extensa.

Bem haja aos Secretariados Diocesanos pelo trabalho que estão a fazer.

Tome Nota e Não Esqueça:

Janeiro - 2003

04 - Reunião da Equipa Coordenadora da Assistência aos Peregrinos a Pé

11 - Encontro de revisão e programação, dos Responsáveis das Instituições que prestam Assistência aos Peregrinos a Pé.

18 - Encontro para Responsáveis dos retiros de doentes (servitas e diocesanos).

25 - Dia de formação e programação para os Guias de Peregrinos a Pé.

Fevereiro

07-09 - Retiro para Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima

21-23 - Curso de Formação para Animadores do Movimento da Mensagem de Fátima.

A nova Carta Apostólica

O Santo Padre João Paulo II acabou de publicar uma Carta Apostólica que intitula de: «O Rosário da Virgem Maria» e proclamou de Outubro de 2002 a Outubro de 2003 o Ano do Rosário.

Diz o Santo Padre que recitar o «Rosário nada mais é senão contemplar com Maria o rosto de Cristo». João Paulo II introduz nesta carta dados pastorais doutrinais e pedagógicos totalmente inéditos. O conjunto das 57 contas bem unidas representam a humanidade também unida e coesa numa caminhada descendente e ascendente para a Cruz donde Cristo não saiu derrotado mas Vitorioso na Ressurreição. É para a Ressurreição que a humanidade se encaminha se acelar Cristo Ressuscitado.

O Santo Padre diz também que o Rosário pode parecer pouco ecuménico pelo seu carácter marcadamente mariano. Sabemos que ele se situa no culto a Maria, mas, e continua o Santo Padre: «um culto orientado ao centro cristológico da fé cristã, de forma que honrando a Mãe, melhor se conheça, ame e glorifique o Filho». Diz também a Carta Apostólica que o Rosário é um caminho para a contemplação e que esta é uma verdadeira pedagogia para a santidade, que há necessidade dum cristianismo que se destaque pela «arte da oração». E acrescenta ainda que «o Rosário é a mais garantida tradição da contemplação cristã».

Além destes dados doutrinais, que são apenas alguns, o Santo Pa-

dre introduz também no Rosário, os «Mistérios da Luz» que devem ser meditados à «Quinta Feira». São eles: 1º O Baptismo de Jesus no Jordão. (Mt 3, 13-17); 2º A Revelação de Jesus nas Bodas de Caná. (Jo 2, 1-12); 3º O Anúncio do Reino de Deus. Um convite à conversão. (Mc 1, 14-15; Lc 7, 47-48); 4º A Transfiguração de Jesus no Monte Tabor. (Lc 9, 28-35); 5º A Última Ceia de Jesus com os Apóstolos e a Instituição da Eucaristia (Lc 22, 14-20).

Com a introdução de mais estes mistérios da vida de Jesus no Rosário, o cristão tem maior oportunidade de, com Maria contemplar Cristo.

Reparemos que rezar o Rosário, ou o terço, como nós os Portugueses lhe chamamos não é apenas repetir as 50 Avé Marias, mais o Pai Nosso, o Glória e a Salvé Rainha. Se fosse só isso e bem rezado, já era bom porque estávamos a repetir, ao ritmo cardíaco e mental, acontecimentos Evangélicos e da tradição da Igreja. Mas ao intervalarmos cada conjunto de dez Avé Marias com o enunciar de um mistério da vida de Jesus estamos a meter o próprio Jesus e a sua vida, no centro daquela oração; estamos a metê-Lo no centro de nós mesmos, da nossa vida, da humanidade.

Falei do ritmo cardíaco. Não é invenção pessoal. A carta em questão refere isso mesmo. É uma das notas pedagógicas para melhor rezar o terço e, ao mesmo tempo, descansar física e psicologicamente em Deus.

Quem em cada dia da semana re-

zar o terço e meditar os mistérios propostos para o referido dia da semana, sem dar conta, tem meditado tudo o que na vida de Jesus e Maria houve de mais importante. Ou seja: Tem dado licença a Jesus e a Maria para se meterem na sua vida. **E que belos companheiros!**

Ao proclamar este ano o Ano do Rosário, o Santo Padre teve em mente e pede-nos que ao rezarmos tenhamos em conta duas circunstâncias históricas mundiais muito urgentes. **Pedir a Deus a paz para o mundo e a paz para as famílias.** A família é uma célula da humanidade altamente ameaçada a nível mundial. A paz mundial depende da paz familiar e a paz familiar só se alcança com a força da oração.

A carta sobre o Rosário não se esgota no que ficou dito. Aconselho a lê-la atentamente e a passá-la para a vida. A nível pedagógico traz orientações interessantes que podem perfeitamente ser aplicadas nos diversos grupos, desde a família à paróquia e que ajudam a visualizar e interiorizar a oração.

Fátima é o Altar do Mundo! O Mensageiro tem que ser aquele que mais empenho coloca, com a oração e com a vida, nesta propagação da Mensagem de Fátima.

Então, começa tu hoje, mensageiro de Fátima, a pôr em prática a Carta Apostólica sobre o Rosário da Virgem Maria.

Ir. Rita Azinheiro
S.N.S.F.

Deixai vir a Mim as criancinhas

Faz precisamente neste mês de Novembro um ano que iniciámos as adorações a Jesus Escondido na Eucaristia, com as crianças da catequese, desta nossa Paróquia de Fátima.

As primeiras Adorações, foram feitas na Capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria, onde funciona um dos Centros de Catequese da Paróquia, e, a 2 de Fevereiro deste ano de 2002, inaugurámos a Capela do antigo Lausperene a que chamamos Cenáculo da Adoração. Ai, fomos levando, grupo por grupo, as crianças e os adolescentes das nossas catequeses para adorar, louvar e escutar Jesus, o Senhor. Assim, umas boas centenas de crianças, adolescentes e até jovens, puderam já, fazer a experiência pessoal, nos seus próprios corações, de como é verdade que Jesus gosta muito deles, os ama mais do que ninguém e que é muito bom estar com Ele, como diziam os Pastorinhos.

Nós, catequistas (penso que posso falar em nome de todas), cada vez nos convencemos mais de que as nossas crianças são capazes de se concentrar, de se recolher e de fazer silêncio profundo para escutar, lá no mais íntimo do seu coração, o seu maior e melhor Amigo - Jesus, apesar de viverem neste mundo agitado, barulhento, controverso e a abarrotar de ofertas e solicitações a todos os níveis, excepto ao nível do espiritual.

Vemos e sentimos, através do seu comportamento e crescimento interior, que as crianças e os adolescentes gostam de estar com Jesus e sabemos bem que Jesus gosta também muito de os ter junto de Si, e imperceptivelmente os vai trabalhando por dentro.

Não foi Ele que disse: "Deixai vir a mim as criancinhas?"

Então não tenhamos receio de as orientar e de as levar para Ele.

"Pelos frutos, conhecereis a árvore", disse também Jesus.

Como os frutos das Adorações se foram tornando visíveis aos nossos olhos e aos olhos dos pais, e a experiência ao longo do ano foi bastante positiva em todos os aspectos, pensámos que valeria a pena fazer o arranque deste ano lectivo 2002 - 2003, juntando as crianças do 3º ao 6º ano numa mega-Adoração, na Basílica, para que também elas tomassem consciência de que já são um grande número de Adoradores de Jesus Escondido na Eucaristia, e isto pudesse ser também um estímulo para outras paróquias.

Como todos estávamos de acordo, avançámos com a ideia, embora não nos parecesse nada fácil. Mas até foi, porque todos os Catequistas colaboraram gene-



rosamente dando, com disponibilidade, o seu trabalho e o seu empenhamento e o Senhor ajudou e fez o resto. Foi então no passado dia 9 que se realizou essa grande Adoração, durante a qual as crianças deram mais uma vez provas de que são bem capazes de levar muito a sério as coisas de Deus.

Na preparação desta Adoração do dia 9, houve casos lindos de mães que não se pouparam a sacrifícios para que os seus filhos participassem. Houve mães que se prontificaram a trazer o seu filho ou filha e até os filhos daqueles que o não podiam fazer. Uma das mães disse-me: - E para aqui que nós os devemos trazer e encaminhar porque, para outras coisas menos proveitosas, vão eles...

No fim da adoração, várias crianças me vieram abraçar com a felicidade de bailar-lhes nos olhos e algumas pessoas disseram-me também que choraram de alegria e comoção. Uma legenda encimada por uma foto de crianças em Adoração que ilustra o Boletim do Movimento da Mensagem de Fátima 2003, diz: "Que alegria para o Céu e para a terra, se em todas as paróquias se fizesse Adoração a Jesus na Eucaristia!"

Aumentar a alegria do Céu e da terra, está nas nossas mãos.

Se não cruzarmos os braços e dermos a Deus um pouco de nós próprios e do nosso trabalho, Ele fará o resto. Por experiência, posso dizer que o Senhor se mostra muito interessado nisso e as crianças também.

Tenho ouvido catequistas a queixarem-se de que as crianças não sabem

entrar numa igreja, não sabem estar numa Eucaristia, não sabem rezar, pois não. Não sabem. Elas precisam de ser ensinadas. E nas Adorações tudo isso elas vão aprendendo, já que às crianças não se manda rezar, mas reza-se com elas e diante delas. E onde melhor poderá ser se não diante de Jesus na Eucaristia? Não minimizando, no entanto, os momentos fortes de oração na família e noutros locais.

Oxalá as nossas crianças não cheguem a adultos dizendo como aquele homem: "Sabe Irmã, eu até vou à Missa, mas já vi o que é estar lá uma hora inteira ou mais só para rezar um Pai Nosso?"

E, para terminar, deixamos então aqui o apelo para que façam tudo o que estiver ao vosso alcance a fim de que, nas vossas Paróquias, se ainda não se fazem, se façam também Adorações Eucarísticas com as crianças. Se as fizerem, depressa se convencerão de que este será o melhor caminho para a transformação das crianças, das famílias, da sociedade e até do mundo, porque, deste modo, o Senhor será mais conhecido, mais amado e mais seguido.

Tenho encontrado muitas pessoas entusiasmadas e decididas a fazer Adoração Eucarística com as crianças e adolescentes nas suas Paróquias. A essas pessoas eu quero dizer: Força! Comecem. Se começarem, de certeza não vão parar, porque Jesus não deixa.

Foi o que Ele me fez a mim...

Irmã Marília de Jesus Barbosa
RSCM

O que senti na Basílica foi que Jesus estava no meu coração com muito amor e carinho. - Fábio - 5º Ano

Nesse dia eu senti uma espécie de impressão. Apetecia-me parar com a guerra. Era tão bom estar com Jesus!... - Tiago João - 6º Ano